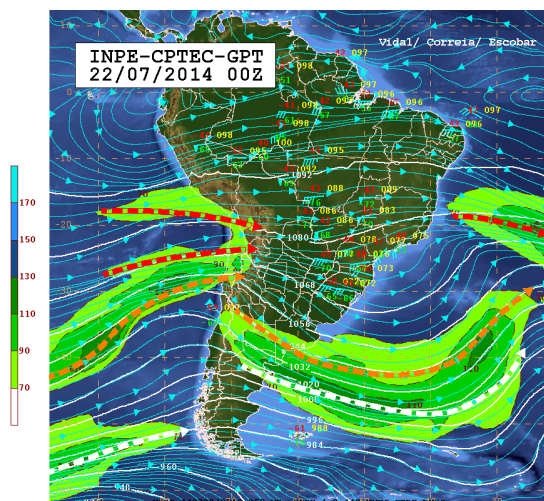


Análise Sinótica

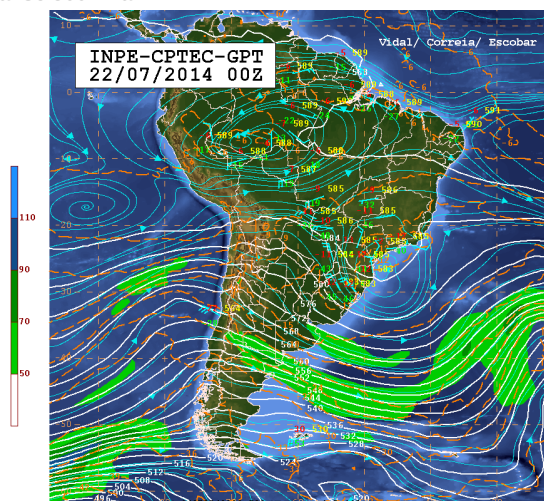
22 Julv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



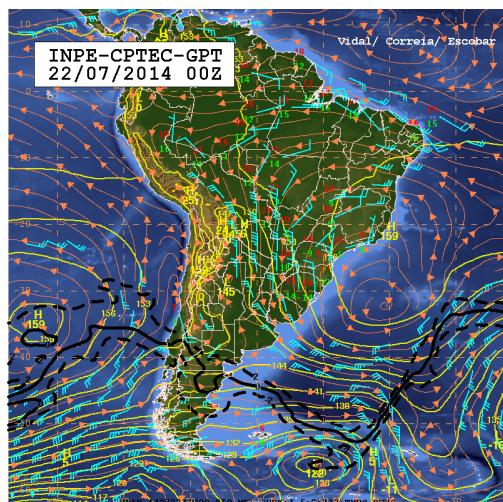
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 22/07 nota-se um centro anticiclônico posicionado em aproximadamente 02°N/51°W. Sobre o centro-norte do continente o escoamento é praticamente zonal de oeste, com leve curvatura ciclônica, principalmente sobre a Região Nordeste do Brasil. Este padrão junto aos ventos de quadrante leste em baixos níveis forma instabilidade no leste da região, principalmente no litoral da BA, onde os volumes de chuva são mais significativos. Entre o leste de SP, da Região Sul do Brasil e Atlântico adjacente observa-se a atuação de uma crista. No Atlântico há um cavado frontal à sudeste de 30°S/30°W, o qual é circundado pelo ramo norte do Jato Polar (JPN). Entre 80°W e 70°W aproximadamente e ao sul de 25°S observa-se a presença de um cavado, contornado pelo JPN e pelo Jato Subtropical (JST) ao norte e pelo ramo sul do Jato Polar (JPS) em sua vanguarda. Este sistema advecta vorticidade ciclônica corrente abaixo (faixa central da Argentina), onde favorece a presença de um sistema frontal e dá suporte dinâmico à instabilidade. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) continuam sua atuação para o Atlântico, onde contornam a crista comentada acima.

Análise 500 hPa



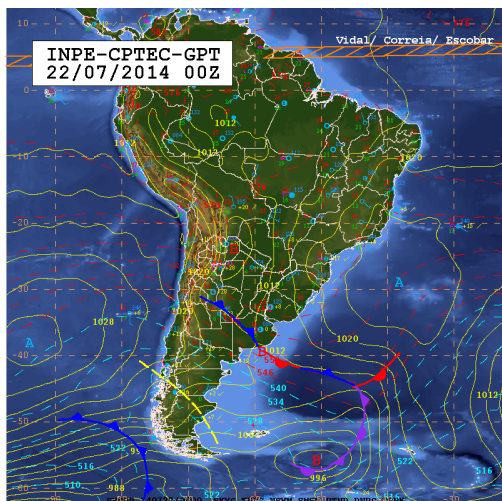
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 22/07 observa-se uma ampla área anticiclônica sobre a faixa norte do Brasil. Este sistema tem centro em torno de 08°S/69°W, no sul do AM. Este padrão de circulação inibe o desenvolvimento de nuvens significativas sobre a faixa entre o centro-sul do AM, PA, norte do TO e oeste do MA, devido ao movimento subsidente do ar. Entre o sul do PI e a BA observa-se a presença de um cavado, que junto ao cavado em altitude e aos ventos de quadrante leste em baixos níveis forma instabilidade. Nas demais áreas do Nordeste observa-se uma crista, que ao contrário do padrão em altitude e em 850 hPa inibe a formação de instabilidade significativa. No Atlântico observa-se o reflexo do cavado frontal a leste de 30°W aproximadamente, com baroclinia significativa ao sul de 30°S. Outro centro anticiclônico atua no centro-sul do Brasil e estende uma crista para sul no Atlântico. Este sistema gera movimento subsidente e inibe a formação de instabilidade significativa. Com o céu sem nuvens, ocorre perda radiativa entre a noite e madrugada, que favorece a formação de nevoeiros e/ou nuvens baixas ao amanhecer. Um cavado está no Pacífico e nas proximidades do sul do Chile e da Argentina, ao sul de 35°S no continente, este apresenta característica frontal, onde é favorecido pelo Jato Polar. Entre o Paraguai e o norte da Argentina também há um cavado.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 22/07 observa-se que o fluxo de leste/sudeste domina o escoamento entre o norte de MG, Regiões Nordeste e Norte do Brasil. Há advecção de umidade em todos estes setores, porém mais significativa para o leste do Nordeste, onde os ventos são mais significativos. Como já comentado acima, há a atuação do cavado nos níveis acima, que promove instabilidade mais significativa no leste da BA, principalmente no Recôncavo Baiano e litoral sul. Estes ventos de leste/sudeste são promovidos pelo anticiclone subtropical centrado neste nível em torno de 32°S/40°W. Este sistema favorece ventos de nordeste entre o Sudeste do Brasil, leste de MS e GO e promove aberturas de sol e gradativa elevação da temperatura na parte da tarde. Entre a Bolívia, sul de MT, oeste de MS, Região Sul do Brasil, norte e leste da Argentina o anticiclone promove ventos de norte, que advectam ar relativamente mais quente e úmido, mas que favorecem instabilidade apenas onde há suporte dinâmico, ou seja, em parte da Argentina (cavado frontal). Entre parte da Província de Buenos Aires e principalmente no Atlântico, entre 60°W e 40°W a circulação é ciclônica, associada à presença de um sistema frontal, com um centro em torno de 56°S/51°W com valor de 1222 mgp. No oeste da Argentina observa-se uma crista, associada ao Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), que atua com valor de 1590 mgp em 34°S/93°W.

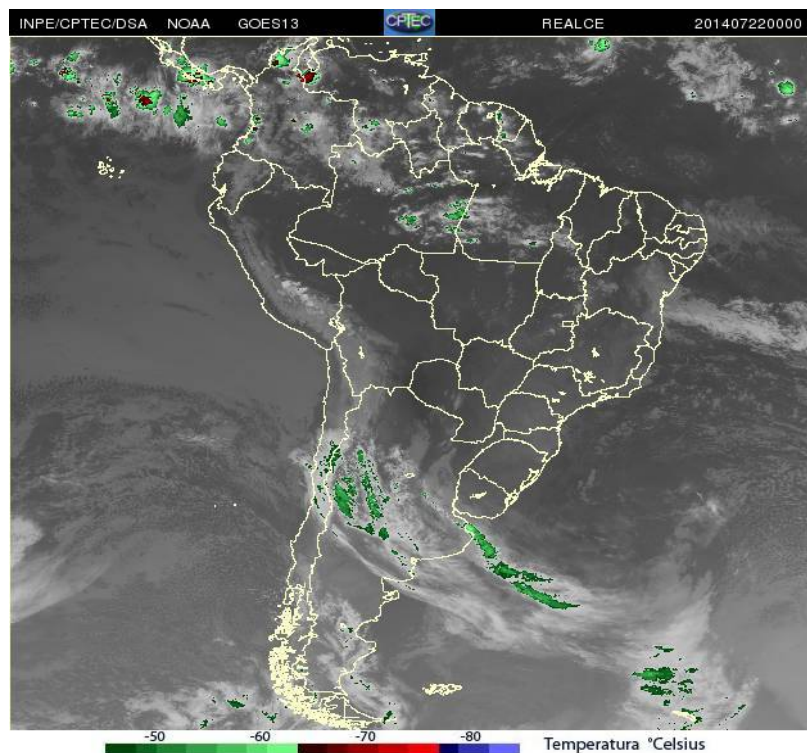
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 22/07 nota-se a presença de uma área de alta pressão de 1024 hPa com características subtropicais centrada no Atlântico em torno de 30°S/39°W. Uma área de baixa pressão de 1008 hPa é observada entre o norte da Argentina e o noroeste do Paraguai. Uma frente fria é vista na parte central da Argentina até um centro de baixa pressão no valor de 1012 hPa em torno de 40°S/59°W, que se acopla a outro sistema frontal pelo Atlântico adjacente com ciclone de 992 hPa em torno de 56°S/51°W. Um cavado pode ser observado no sul do continente. Dois sistemas frontais atuam no Pacífico, um deles ao sul de 50°S aproximadamente e o outro a oeste de 110°W com baixa pressão de 1006 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1032 hPa posicionada por volta de 39°S/94°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 06°N/08°N no Pacífico e no Atlântico em torno de 07°N/08°N.

Satélite

22 July 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nos próximos cinco dias (22 a 26/07) o norte da Região Norte terá pancadas de chuva rápida e isolada. No norte e litoral do Estado do MA ocorrerá esta condição de tempo apenas esta terça-feira, mas de forma mais isolada a partir da tarde/noite. Nesta terça-feira (22/07) o cavado nos níveis mais altos da troposfera que é visto na análise terminará de cruzar os Andes e junto ao JBN intenso e forte advecção de vortacidade ciclônica em 500 hPa contribuirão para deslocar o sistema frontal até o extremo norte da Argentina, oeste do RS e norte do Uruguai à noite, mas haverá instabilidade ao longo do dia. Este padrão contribuirá para instabilizar na parte da tarde e/ou noite o Paraguai, oeste do PR e de SC. Nestas áreas há risco de temporais. Na quarta-feira (23/07) o sistema frontal avançará entre o extremo oeste e sul de MS, extremo oeste do PR, de SC e norte do RS. Este padrão provocará chuva forte em algumas localidades desta grande área, inclusive com queda de granizo e rajadas de vento. Na quinta-feira (24/07) a frente fria causará pancadas de chuva entre SP, sul de GO e centro de MT. Em sua retaguarda, entre o sul de RO, de MT, em MS, Bolívia, Paraguai e grande parte do Sul do Brasil os ventos de sul deixarão o dia frio, fechado e com períodos de chuva. Sendo que entre o MS e boa parte da Região Sul do Brasil atuará um novo cavado, bem amplificado, que reforçará a entrada de ar frio e condição de chuva junto aos ventos de sul em baixos níveis, com acumulados em torno de 50 mm. Por isso, a entrada deste segundo cavado também indica condições para queda de neve entre o planalto e serra do nordeste do RS, leste de SC e do PR entre a noite de quinta-feira e sexta-feira. Na sexta-feira (25/07) o sistema frontal ainda avançará pelo Sudeste e deverá chover em grande parte da Região, no sul de GO e no norte de MS. Ainda haverá chuva isolada no leste da Região Sul do Brasil. A passagem deste sistema frontal favorecerá uma onda de frio significativa no centro-sul do país. Até o domingo pelo menos a temperatura deverá cair até o RJ, sul de MT e de GO. Na Região Sul, como comentado, a temperatura declinará pelo sistema e após a entrada do segundo cavado, declinará ainda mais, quando haverá a condição de neve, citada anteriormente. A chuva no leste da BA deverá persistir pelos próximos cinco dias, porém de forma mais significativa esta terça-feira (22/07) no Recôncavo Baiano.

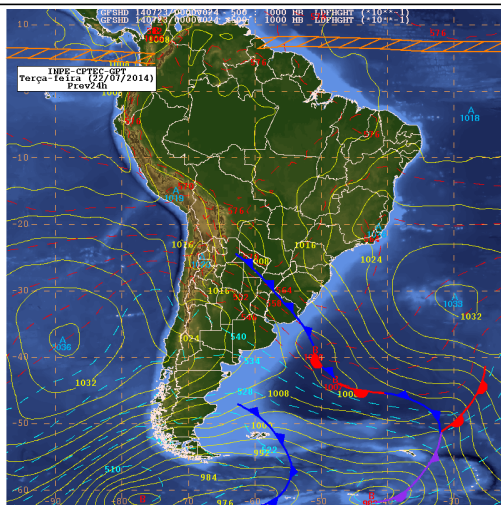
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal



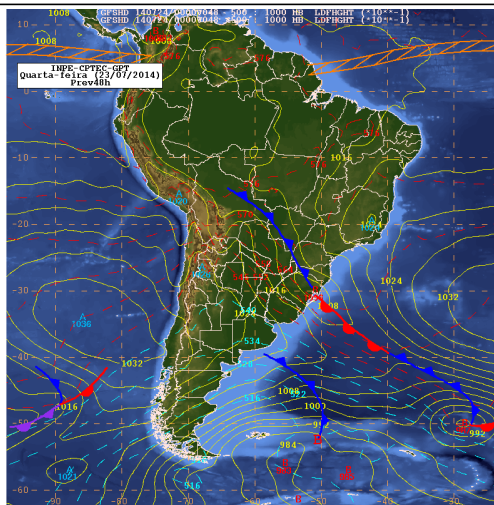
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

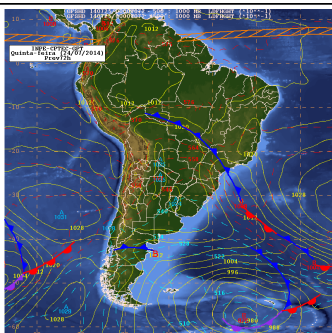


48 horas

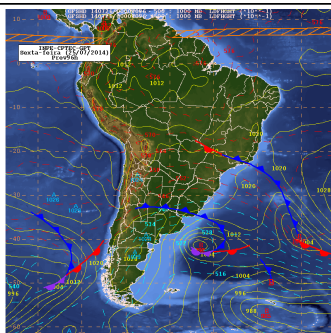


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

